



Aerial view of Agro-Industrial Adventist Trans-Amazon Academy.

Photo courtesy of Agro-Industrial Adventist Trans-Amazon Academy Archives, accessed on April 15, 2020, <https://bit.ly/3cU232v>.

Instituto Adventista Transamazônico Agroindustrial

JOSAFÁ DA SILVA OLIVEIRA, AND YANKA DE ARAÚJO PESSOA

Josafá da Silva Oliveira

Yanka de Araújo Pessoa

O Instituto Adventista Transamazônico Agroindustrial (IATAI) é um colégio de ensino fundamental e médio que oferece tanto o ensino diurno como o internato. Pertence à Igreja Adventista do Sétimo Dia e faz parte da rede adventista de ensino mundial.¹

O IATAI atua no campo missionário da União Norte Brasileira (UNB).² O colégio está localizado na Rodovia Transamazônica, no quilômetro 152 do trecho Altamira-Itaituba, CEP 68140-000, na cidade de Uruará, no estado do Pará, Brasil.³

A instituição funciona em uma grande fazenda de 2.807 hectares. Possui dormitórios femininos e masculinos, um edifício administrativo, um ginásio poliesportivo, piscina semiolímpica, uma escola de música e um restaurante onde é servido alimento cultivado no próprio campus. Há também uma biblioteca e uma sala de estudos que fornece a estrutura necessária para os estudantes.⁴

Acontecimentos que Levaram ao Estabelecimento do Colégio

A mensagem adventista chegou ao estado do Pará no final da década de 1920. Até onde se sabe, os primeiros missionários adventistas a chegarem à região foram o Pastor John L. Brown e os colportores Hans Mayr e André Gedrath. O trio, enviado pela União Este Brasileira (atual União Sudeste Brasileira), chegou a Belém, capital do estado, em 1927 com o objetivo de estabelecer a Missão Baixo Amazonas (MBA), atual Associação Norte do Pará (ANPa). O território anteriormente coberto pela MBA corresponde hoje aos estados brasileiros do Pará, Amapá, Maranhão, Ceará, Piauí, Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima.⁵

Ao John Brown ser chamado para servir no escritório da Divisão Sul-Americana em 1928, o Pastor Leo Halliwell e a sua esposa Jessie foram chamados para servir na MBA. Ao chegar à região, o casal constatou que a maior necessidade dos habitantes era de assistência social e sanitária. Dessa forma, decidiram construir uma lancha médico-missionária, chamada Luzeiro, para navegar no rio Amazonas, de Belém a Manaus, oferecendo cuidados médicos. A lancha foi inaugurada em julho de 1931.⁶

O trabalho do Luzeiro na região Amazônica levou a mensagem adventista a muitos lugares. Entre eles, estava a cidade de Santarém, no oeste paraense, que foi visitada por Leo Halliwell em 1934, em uma das viagens do Luzeiro de Belém a Manaus. Ali, Halliwell entrou em contato com a família Jennings, que mais tarde se tornou a primeira família adventista da região.⁷ Com a expansão da mensagem adventista para outros lugares do norte do país, a União Norte Brasileira (UNB) foi criada em 1936 para servir adventistas do território que anteriormente fazia parte da MBA.⁸

Santarém foi o reduto principal dos adventistas no oeste do Pará até a década de 1970, quando o governo brasileiro iniciou a construção da rodovia federal BR-230, também conhecida como rodovia Transamazônica. Essa estrada ligaria o estado do Rio Grande do Norte, no nordeste do Brasil, ao estado do Acre, no extremo noroeste do país, na fronteira com a Bolívia. Com a construção da rodovia, muitas cidades do estado do Pará

também foram construídas à beira da estrada. Foi o caso de Altamira, cidade que, em 1972, foi alvo de evangelização por parte da Missão Baixo Amazonas.⁹

Antes do surgimento do IATAI, os adventistas no estado do Pará que desejavam proporcionar educação com princípios cristãos aos seus filhos precisavam enviá-los para internatos adventistas localizados em outras partes do país, longe de suas famílias. Os internatos mais próximos eram o Instituto Adventista Agroindustrial, no Amazonas, e o Educandário Nordeste Adventista, em Pernambuco. Esse foi um período em que os internatos adventistas estavam crescendo e ganhando destaque no âmbito educacional. Levando em conta a distância e o esforço dos pais, a UNB decidiu criar um colégio no estado do Pará para oferecer às famílias adventistas educação de qualidade e princípios cristãos sólidos, mas que também pudesse alcançar estudantes e famílias que ainda não conheciam a mensagem adventista.¹⁰

No início da década de 1970, a liderança da UNB buscou ajuda dos agricultores e irmãos Ervino e Lindolpho Gutzeit para encontrar um lugar onde pudessem construir um colégio interno no Pará. Os irmãos Gutzeit iniciaram a busca por um local apropriado ao longo da Transamazônica em 1973. Quando chegaram à faixa entre os municípios de Altamira e Rurópolis, perto de um grande engenho de açúcar, encontraram uma área de solo roxo (um tipo de solo muito fértil) com potencial para o estabelecimento do colégio. Venderam então as suas propriedades na rodovia Belém-Brasília e compraram lotes de terreno nesse novo local. Esperavam que, após a mudança, encontrassem um local adequado dentro dessa grande área para a construção da nova escola.¹¹

Fundação do Colégio

Em meados da década de 1970, os dirigentes da UNB e do Hospital Adventista de Belém (HAB) reuniram-se em Rurópolis para considerar a criação do novo internato. O grupo tinha encontrado um terreno na zona rural do município de Uruará, na Rodovia Transamazônica, quilômetro 150. O local enquadrava-se no perfil procurado pela Igreja Adventista para a construção de colégios internos. Na época, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) brasileiro expropriaria algumas terras na zona rural de Uruará com o intuito de colonizar e entregar 500 hectares aos interessados na região do solo roxo, precisamente a encontrada pelos irmãos Gutzeit para a construção do novo colégio interno. Sem hesitação, a liderança da Missão Baixo Amazonas solicitou seis lotes de terra, sendo entregues 2.807 hectares para a construção da nova escola naquele local.¹²

Em 5 de julho de 1977, a UNB recebeu em Brasília a documentação que garantia-lhe o direito de ocupar a terra.

¹³ Assim que a área foi registrada, ou seja, quando legalmente se tornou propriedade da igreja, os irmãos Gutzeit começaram a construção das primeiras instalações do colégio. Para tal, utilizaram as suas próprias máquinas, forneceram a madeira para a construção dos primeiros edifícios e até pagaram a mão-de-obra dos empregados. Ervino e Lindolpho também doaram cerca de 267,53 dólares para ajudar o projeto da escola,

quantia que foi a verba inicial recebida pelo colégio. Alguns dos futuros estudantes também ajudaram na construção, e a população que vivia nas proximidades se dispuseram a ajudar com doações.¹⁴

Os primeiros prédios foram construídos em 1977. Entre eles estavam os dormitórios, salas de aulas, casas para professores e um refeitório. Para iniciar os trabalhos agrícolas, foi reservada uma área de 100 hectares, onde foram construídos quatro compartimentos de 27 metros de comprimento e oito metros de largura para serem utilizados no processo de plantio e cultivo do solo. Arroz, mandioca, feijão e legumes foram as primeiras safras.

¹⁵ Desde o início de sua história, a missão do IATAI tem estado sempre em acordo com a missão dos Adventistas do Sétimo Dia: levar a mensagem de Cristo a todo o mundo. Assim, o novo internato estava preparado para alojar os seus estudantes de onde quer que viessem para viverem um estilo de vida saudável!¹⁶

As aulas começaram em 18 de abril de 1978, embora alguns edifícios ainda estivessem em construção.¹⁷

Inicialmente, o colégio oferecia apenas o 5º e 6º ano do ensino básico. O corpo docente era composto por três professores. Havia 60 estudantes, 24 moças e 31 rapazes no internato, e cinco estudantes na escola diurna.¹⁸ Os estudantes do colégio pagavam os estudos e internato por meio do trabalho na escola, sendo que o horário de trabalho era organizado de acordo com o número de horas que o estudante podia trabalhar. Esses estudantes eram em sua maioria filhos de colonos e agricultores da região. A professora Elza Gutzeit, mãe de Ervino e Lindolpho, lecionou durante os dois primeiros anos de existência da escola e foi a maestra do primeiro coro do IATAI.¹⁹

Pouco depois da inauguração da escola, o Pastor Joel Fernandes e a sua família foram chamados para servir no colégio. Fernandes foi o primeiro diretor da escola, lecionando História, Geografia e Religião, além de ter servido como diretor e líder de todo o colégio. Sua esposa Juraci foi professora de Matemática, Saúde e Ciência e desempenhava as funções de reitora, diretora geral e enfermeira. A filha do casal, Ione Fernandes, após terminar a sua licenciatura em Educação no Instituto Adventista de Ensino (atual Centro Universitário Adventista de São Paulo ou Unasp-SP) foi lecionar no IATAI. Em 1978, deu aulas de língua portuguesa e trabalhou como assistente do diretor e tesoureira da escola.²⁰

História do Colégio

O final da década de 1970 e início de 1980 foram marcados por muitos acontecimentos importantes nessa instituição. Em 1979, a escola já tinha a sua própria serralha montada. Devido ao aumento de serviços relacionados à colheita, a serralha e outras atividades, outro casal foi chamado para trabalhar na instituição: Dorival Pércio assumiu a gestão da serralha e sua esposa Santina era responsável pela administração da cozinha. Além disso, três novos professores foram chamados ao corpo docente da escola e um funcionário foi contratado para ser o chefe da fazenda.²¹ No mesmo ano, ocorreu a primeira formatura da turma do Ensino Fundamental.²² Um ano mais tarde (1980), o colégio tinha cerca de 200 alunos no internato, dos quais 50 conheceram a mensagem adventista no próprio internato e foram batizados, por influência da mensagem e

ambiente cristãos.²³

Merecem ainda ser lembrados os primeiros passos do evento de desenvolvimento econômico do colégio, ocorrido em 1980. Nesse ano, a administração do IATAI adquiriu um caminhão diesel Ford e um atafona (moinho para moer grãos postos em movimento por animais) para fabricar farinha de mandioca e amido. A compra foi possível graças a recursos de uma doação coletiva da UNB, MBA e Golden Cross. Além disso, nessa altura, uma família americana doou um trator à instituição. Com a compra da atafona, foi criada uma fábrica de farinha que produzia cerca de 500kg do produto por dia. O ano de 1980 foi notável, pois a colheita foi tão boa que até foi possível vender parte da produção.²⁴

Em dezembro de 1981, foi discutida a possibilidade de construir mais prédios no IATAI. Na ocasião, os administradores contactaram a Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional, que enviou um grupo ao IATAI para que aprovasse a elaboração do plano piloto em março de 1982. Em 10 de junho do mesmo ano, o projeto preliminar já tinha sido analisado e ajustado. Cerca de três meses depois, alguns líderes adventistas da região foram para Toronto, Canadá, a fim de trabalharem nos detalhes finais do projeto. Em 23 de novembro do mesmo ano, foi feita uma apresentação completa do projeto à mesa diretiva da Divisão Sul-Americana. Nessa época, a escola tinha 232 alunos matriculados e o plano era que as novas dependências permitissem a matrícula de 800 alunos, sendo 520 em regime de internato. A área a ser construída correspondia a 16.942 m².²⁵

Até então, o IATAI tinha 12 casas para professores e funcionários, um dormitório feminino, um refeitório e uma cozinha, o edifício da escola, uma capela, um edifício administrativo (alvenaria), uma caldeira e uma serraria, além de dois grandes geradores de energia elétrica. Na fazenda havia um pequeno aviário para produzir ovos, caixas de abelhas e cerca de 300 bovinos leiteiros. O colégio tinha também 40 mil cacauzeiras, 500 mangueiras, plantas para a futura produção de sumos naturais e quase 2 mil árvores de citrinos. Tinha também mamoeiras, goiabeiras, maracujás e árvores de carambolas e eram cultivados legumes, cereais, raízes e tubérculos.²⁶

Em 1984, graduou-se a primeira turma de agricultura e pecuária (ensino médio). O colégio oferecia nessa época o ensino fundamental e o curso técnico de Agricultura e Pecuária integrado ao ensino médio, e contava com dois especialistas em agronomia, que davam apoio ao curso e ajudavam com arroz, feijão, mandioca, milho, banana, papaia e culturas de cacau. No ano seguinte, sete anos após sua inauguração, o IATAI tinha 200 alunos no internato, o número máximo que os dormitórios podiam acolher, 14 professores e cinco funcionários.²⁷ Na década de 1980, ou 1987 para ser mais preciso, as férias de meio do ano tiveram que ser prolongadas, tornando-se um momento memorável na história das instituições. O que aconteceu foi que, com o período de chuvas torrenciais na região, a mobilidade dos estudantes não era viável. Por conseguinte, nesse ano em particular, o primeiro semestre começou em 19 de janeiro e terminou em 29 de maio, e o segundo ocorreu entre 3 de agosto e 15 de novembro, terminando com a graduação.²⁸

Com os ventos a soprar em seu favor, em 1995, o IATAI já tinha 387 alunos e um total de 19 professores. Destes, seis eram certificados e os outros 13 estavam em processo de qualificação. Além disso, graças à mão-de-obra

evangelística da escola e às bênçãos divinas, 54 alunos foram batizados nesse ano. A estrutura do campus já estava mais desenvolvida e tinha uma carpintaria, olaria, veículos para transporte, jardim, dois dormitórios de 5.100 m² com 30 quartos cada, três banheiros, dois quartos de estudo, apartamentos para hóspedes, uma capela com capacidade para 200 pessoas, uma sala de oração e outras instalações. Os recursos financeiros para a reestruturação do internato vieram de doações individuais e de entidades como a Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais da Suécia, o HAB e a Golden Cross.²⁹

Há eventos importantes e mudanças administrativas que não podem ser deixados de fora da história do colégio, e por isso mencionamos aqui para aqueles que desejam aprender mais sobre essa jornada. Em 2002, com a criação da Missão Sul do Pará (atualmente Associação Sul do Pará), o colégio começou a ser assistido por esse campo.³⁰ Em 2008, foi criada uma nova unidade administrativa da Igreja Adventista no Pará: a Missão Oeste do Pará (MOPa). Como se encontra no território assistido pela nova Missão, o IATAI começou a ser administrado pela MOPa.³¹

Desde a sua fundação, o IATAI tem sido o local de numerosos eventos da UNB. Em 2010, por exemplo, entre 9 e 13 de dezembro, o internato sediou o primeiro conselho de pastores e anciãos da igreja MOPa, um evento que contou com a presença de aproximadamente 300 pessoas.³² No ano seguinte (2011), a escola recebeu um acampamento que reuniu aproximadamente 5 mil pessoas nos dias 9 e 10 de setembro. O então prefeito de Uruará esteve presente no evento e elogiou os projetos sociais desenvolvidos pela Igreja Adventista, especialmente nas áreas da saúde e educação.³³ Mais tarde, entre 13 e 15 de junho de 2014, a liderança da MOPa realizou o primeiro Adolecamp (acampamento com programas educacionais, espirituais e recreativos para adolescentes) no IATAI, que recebeu aproximadamente 900 participantes.³⁴

Após muitas lutas e desafios, em 2015, o número de matrículas no IATAI aumentou 17% em relação a 2014, registrando 328 novos alunos matriculados. A conquista foi considerada resultado do trabalho árduo de todos os funcionários do colégio e da misericórdia de Deus. Além disso, em 28 de setembro de 2015, a pedra fundamental do templo do IATAI foi lançada em cerimônia que contou com a participação de administradores, pastores, estudantes e funcionários.³⁵

Desde a década de 1980, sempre em busca de excelência acadêmica e por ser uma influência positiva na formação de bons cidadãos, o Instituto Adventista Transamazônico Agroindustrial iniciou as suas atividades ofertando ensino fundamental e cursos técnicos em Magistério, Agricultura e Pecuária, integrados ao ensino médio. Com o encerramento dos cursos técnicos por volta de 1995, o ensino médio foi criado seguindo as normas do Ministério da Educação brasileiro.³⁶ Atualmente, além de oferecer educação básica, o IATAI é também um polo de ensino à distância (EaD) para o Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). Nesse polo, são oferecidos cursos de Ensino Superior e especializações *lato sensu*.³⁷

O Papel Histórico da Instituição

O IATAI é reconhecido na cidade onde está situado não só devido à sua infraestrutura, mas também pela educação, mensagem, atividades sociais e recreativas que oferece. Trata-se de um colégio que procura promover o estilo de vida saudável, que permite aos seus alunos crescerem em autocontrole e assimilarem valores de disciplina, respeito, responsabilidade, integridade, amizade, bondade, paciência e fé em Deus. Assim, a instituição promove os princípios Adventistas do Sétimo Dia não só a nível local, mas também a nível regional. Desde sua inauguração, o IATAI tornou-se relevante para a Igreja Adventista no norte do Brasil e no Pará, beneficiando principalmente os habitantes da região através da sua educação de qualidade e projetos sociais para a comunidade do oeste do estado, localizada ao longo da Rodovia Transamazônica.³⁸

Em 2019, o colégio estabeleceu parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER) e à Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP), com o objetivo de qualificar e melhorar a produção dos agricultores da região. Foi organizado um curso de 180 horas, abrangendo tópicos como o tratamento do solo, fertilização, correção de acidez e níveis de nutrientes com um certificado emitido pela FADESP. O IATAI desempenhou um papel importante nessa parceria, investindo na produção de cacau em suas terras, o que dá aos especialistas o cenário perfeito para a explicação dos conteúdos teóricos e práticos.³⁹

O estado do Pará é hoje o maior produtor de cacau do Brasil e tem investido pesado no trabalho de assistência aos agricultores para a manutenção desse importante posto. A liderança do IATAI está consciente disso e participa nesse processo direta e indiretamente, colaborando com a produção e crescimento da região e da economia do país. É uma iniciativa de parceria que tem beneficiado a agricultura familiar e assegurado que as exigências do estado sejam satisfeitas não só em produtos, mas também em mão-de-obra qualificada para a produção em pequena e grande escala.⁴⁰

Outro papel importante desempenhado pela instituição e que tem um impacto imediato na comunidade e região onde está situada é o envolvimento em ações sociais ligadas ao calendário anual da Igreja Adventista, promovidas pela própria escola. A escola e os seus alunos promovem campanhas de arrecadação de alimentos, distribuem cestas básicas para a comunidade carente e participam no Projeto Impacto da Esperança⁴¹ da Divisão Sul-Americana. Durante esse movimento, os livros missionários são também distribuídos gratuitamente nas regiões vizinhas. Essa iniciativa é um meio de levar a palavra de Deus à comunidade, bem como um forte aliado ao impacto da região onde é desenvolvido.⁴² As iniciativas do colégio são reconhecidas pelas autoridades locais, principalmente a nível de projetos sociais e humanitários.⁴³

Além dos jovens adventistas, outros podem ter acesso à educação oferecida na instituição e dessa forma conhecer a mensagem do advento. Durante a história do colégio, muitos tomaram a decisão de servir Jesus e confirmaram-na mediante o batismo.⁴⁴ O legado evangelístico do colégio é sempre lembrado durante suas celebrações. Em 2008, quando o IATAI celebrou o seu 30º aniversário, realizou-se uma semana de oração com o tema "A quem irei?," cujo orador foi o Pastor Aquino Gonçalves, antigo aluno. Ao final, 15 pessoas foram

batizadas, incluindo estudantes e funcionários.⁴⁵

O Que Falta Ser Feito para o Cumprimento da Missão do Colégio

Como instituição adventista, o IATAI manteve-se concentrado na missão de promover o desenvolvimento integral de todos os seus estudantes dentro da esfera do processo educacional cristão. Em outras palavras, a escola pretende desenvolver as faculdades físicas, emocionais, sociais, intelectuais e espirituais de cada aluno. Considerando a jornada da escola, é possível ver que tal missão foi cumprida com sucesso até agora. Contudo, a liderança reconhece que há sempre espaço para melhorar os métodos, bem como a estrutura e a formação dos funcionários. Dessa forma, para melhor preparar os estudantes por meio de uma educação de qualidade, o IATAI investiu na formação de professores e na melhoria das condições de trabalho, tudo porque o objetivo da escola é continuar conduzindo pessoas a Cristo. Líderes e servidores acreditam que, ao trabalharem para esse fim, Deus continuará abençoando a instituição e seus estudantes.⁴⁶

Lista de Diretores⁴⁷

Instituto Adventista Transamazônico Agroindustrial (1978-atualmente)

Joel Fernandes (1978); Benedito Alves (1979-1983); Orlando Ferreira (1984-1986); Sálon Costa (1987); Manoel Ribeiro (1988-1989); Daniel Castro (1989); Esteban Gusman (1989); Waldemar Lauer (1990-1997); Paulo Penedo (1998); Edinelson Storch (1999); Josué Martins (2000-2003); Kleber Ubirajara Ramos Coelho (2004-2006); Rozivaldo Pacheco Neto (2007-2010); Antônio Edson da Silva Carvalho (2011-2012); Genilson Gomes de Moura (2013-2017); Vicente Luiz Tavares de Freitas (2017-2018); Enoque Gutzeit (2019-atualmente)⁴⁸

Referências

Adventistas Oeste PA. "Vídeo institucional do IATAI de 2014." Vídeo sobre a estrutura do IATAI e o testemunho dos estudantes, 3 de julho de 2014. Acessado em 21 de agosto de 2019.

<https://www.youtube.com/watch?v=QE9Y-hMqqXA>

Agência Pará. <https://agenciapara.com.br/>.

Brasil Novo Notícias. <https://bnnoticia.blogspot.com/>.

"Campal no IATAI." *Revista Adventista* 106, n. 1242 (novembro de 2011).

Carmo, Alínic. "União Norte inaugura Missão Oeste do Pará." *Revista Adventista* 104, n. 5 (maio de 2009).

"Colégio prolonga férias do meio do ano." *Revista Adventista* 83, n. 8 (agosto de 1987).

Fernandes, Joel. "IATAI: Pioneirismo na Amazônia." *Revista Adventista* 76, n. 2 (fevereiro de 1981).

"IATAI é a realidade na Transamazônica." *Revista Adventista* 92, n. 2 (fevereiro de 1996).

"IATAI: 30 anos no coração da selva amazônica." *Revista Adventista* 103, n. 1202 (julho de 2008).

Instituto Adventista Transamazônico Agroindustrial <https://iatai.educacaoadventista.org.br/>.

Kuntze, João Varonil. "Missão Baixo-Amazonas." *Revista Adventista* 82, n. 6 (junho de 1986).

Lessa, Rubens, *Construtores de Esperança: na trilha dos pioneiros adventistas da Amazônia* Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

Meireles, Pâmela. "Adolecamp reúne mais de 900 participantes no IATAI." *Notícias Adventista*, 17 de junho de 2014.

Meireles, Pâmela. "Educação Adventista cresce 13% no Oeste do Pará." *Notícias Adventistas*, 27 de março de 2015.

Meireles, Pâmela. "Lançada pedra fundamental da igreja do Instituto Adventista Transamazônico Agro-industrial." *Notícias Adventistas*, 28 de setembro de 2015.

Monteiro, Jesualdo Antônio de Sousa. "Instituto Adventista Transamazônico Agro-industrial." Monografia, Instituto Adventista de Ensino, s/d.

Moura, Aróvel Oliveira. "IATAI: Nova Planta na Transamazônica." *Revista Adventista* 77, n. 1 (janeiro de 1981).

Portal da Igreja Adventista do Sétimo Dia. <https://www.adventistas.org/>.

"Projeto do Novo IATAI." *Revista Adventista* 78, n. 2 (fevereiro de 1983).

"Rápidas." *Revista Adventista* 105, n. 1221 (fevereiro de 2010).

Seventh-day Adventist Yearbook [Anuário da IASD]. Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Association. Vários anos. <https://www.adventistyearbook.org/>.

Streithorst, Olga (2004). *Leo Halliwell na Amazônia*. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1979.

"União Norte." *Revista Adventista* 67, n. 4 (abril de 1972).

Notas de fim

1. *Instituto Adventista Transamazônico Agroindustrial*, "Nossa rede," acessado em 27 de abril de 2020, <https://bit.ly/2KAjNno>.
2. "West Pará Mission [Missão Oeste do Pará]," *Seventh-day Adventist Yearbook* (Nampa, ID.: Pacific Press Publishing Association, 2018), 243.
3. *Instituto Adventista Transamazônico Agroindustrial*, "Localização," acessado em 21 de agosto de 2019, <https://bit.ly/2NnVY40>.
4. Adventistas Oeste PA, "Vídeo Institucional IATAI 2014" (vídeo, estrutura do IATAI e testemunho dos estudantes, 3 de julho de 2014), acessado em 21 de agosto de 2019, <https://bit.ly/2Nm8PEM>.

5. Rubens Lessa, *Construtores de Esperança: na trilha dos pioneiros adventistas da Amazônia*(Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016), 31.
6. , 60-62.
7. Olga Streithorst, *Leo Halliwell na Amazônia*(Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1979), 83.
8. Rubens Lessa, *Construtores de Esperança: na trilha dos Pioneiros Adventistas da Amazônia*(Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016), 99, 100.
9. "União Norte," *Revista Adventista*67, n. 4 (abril de 1972): 27.
10. Enoque Gutzeit, conhecimento pessoal por ser o neto e sobrinho-neto dos fundadores da escola e por atuar como diretor do colégio.
11. Jesualdo Antônio de Sousa Monteiro, "Instituto Adventista Transamazônico Agro-industrial," (monografia, Instituto Adventista de Ensino, s/d), 2.
12. Ibid.
13. Joel Fernandes, "IATAI: Pioneirismo na Amazônia," *Revista Adventista*76, n. 2 (fevereiro de 1981): 19.
14. de Sousa Monteiro, "Instituto Adventista Transamazônico Agro-industrial," 3.
15. Ibid.
16. *Portal da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, "Missão e Serviço," acessado em 27 de agosto de 2019, <https://bit.ly/31qiPR7>.
17. de Sousa Monteiro, "Instituto Adventista Transamazônico Agro-industrial," 4, 5.
18. Rubens Lessa, *Construtores de Esperança: na trilha dos pioneiros adventistas da Amazônia*(Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016), 111.
19. de Sousa Monteiro, "Instituto Adventista Transamazônico Agro-industrial," 4, 5.
20. Ibid.
21. Joel Fernandes, "IATAI: Pioneirismo na Amazônia," *Revista Adventista*76, n. 2 (fevereiro de 1981): 20; de Sousa Monteiro, "Instituto Adventista Transamazônico Agro-industrial," 7.
22. Aróvel Oliveira Moura, "IATAI: Nova Planta na Transamazônica," *Revista Adventista*77, n. 1 (janeiro de 1981): 33.
23. de Sousa Monteiro, "Instituto Adventista Transamazônico Agro-industrial," 7.
24. Ibid.
25. "Projeto do Novo IATAI," *Revista Adventista*78, n. 2, ano 78 (fevereiro de 1983): 25.
26. de Sousa Monteiro, "Instituto Adventista Transamazônico Agro-industrial," 8.
27. Ibid.
28. "Colégio prolonga férias do meio do ano," *Revista Adventista*83, n. 8 (agosto de 1987): 23.
29. "IATAI é a realidade na Transamazônica," *Revista Adventista*92, n. 2 (fevereiro de 1996): 28.
30. "South Pará Mission [Missão Sul do Pará]," *Seventh-day Adventist Yearbook*(Hagerstown, MD.: Review and Herald Publishing Association, 2003), 263.

31. "West Pará Mission [Missão Oeste do Pará]," *Seventh-day Adventist Yearbook*(Nampa, ID .: Review and Herald Publishing Association, 2018), 243; Alínic Carmo, "União Norte inaugura Missão Oeste do Pará," *Revista Adventista* 104, n. 1212 (maio de 2009): 34.
32. "Rápidas," *Revista Adventista*105, n. 1221 (fevereiro de 2010): 36.
33. "Campal no IATAI," *Revista Adventista*106, n. 1242 (novembro de 2011): 32.
34. Pâmela Meireles, "Adolecamp reúne mais de 900 participantes no IATAI," *Notícias Adventistas*, 17 de junho de 2014, acessado em 22 de agosto de 2019, <https://bit.ly/2Zp4J54>.
35. Pâmela Meireles, "Lançada pedra fundamental da igreja do Instituto Adventista Transamazônico Agro-industrial," *Notícias Adventistas*, 28 de setembro de 2015, acessado em 21 de agosto de 2019, <https://bit.ly/33Srb6e>.
36. Josafá da Silva Oliveira (Diretor do Centro de estudos Ellen G. White da FAAMA), por e-mail para Carlos Flavio Teixeira (editor associado da ESDA), 23 de agosto, 2019.
37. *Instituto Adventista Transamazônico Agroindustrial*, "Localização," acessado em 26 de agosto de 2019, <https://bit.ly/2U9pEEb>.
38. Josafá da Silva Oliveira (Diretor do Centro de estudos Ellen G. White da FAAMA), por e-mail para Carlos Flavio Teixeira (editor associado da ESDA), 23 de agosto de 2019.
39. *Agência Pará*, "Técnicos da Emater recebem capacitação sobre lavoura cacaueteira," acessado em 23 de abril de 2020, <https://bit.ly/2RZ9rBO>.
40. Ibid.
41. O projeto "Impacto Esperança é um programa que incentiva a leitura e provê distribuição anual em massa de livros por parte dos adventistas do sétimo dia no território Sul-Americano." *Portal da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, "Impacto Esperança," acessado em 4 de fevereiro de 2020, <https://bit.ly/34dZROO>.
42. *Brasil Novo Notícias*, "Centenas de pessoas participam da passeata da Igreja Adventista do Sétimo Dia," acessado em 23 de abril de 2020. <https://bit.ly/2VV8hlm>.
43. "Campal no IATAI," *Revista Adventista*106, n. 1242 (novembro de 2011): 32.
44. Josafá da Silva Oliveira (Diretor do Centro de estudos Ellen G. White da FAAMA), e-mail para Carlos Flavio Teixeira (editor associado da ESDA), 23 de agosto de 2019.
45. "IATAI: 30 anos no coração da selva amazônica," *Revista Adventista*103, n. 1202 (julho de 2008): 25.
46. Josafá da Silva Oliveira (Diretor do Centro de estudos Ellen G. White da FAAMA), por e-mail para Carlos Flavio Teixeira (editor associado da ESDA), 23 de agosto de 2019.
47. "Agro-Industrial Adventist Trans-Amazon Academy [Instituto Adventista Transamazônico Agroindustrial]," *Seventh-day Adventist Yearbook*(Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association, 1988), 380; "Agro-Industrial Adventist Trans-Amazon Academy [Instituto Adventista Transamazônico Agroindustrial]," *Seventh-day Adventist Yearbook*(Nampa, ID: Pacific Press Publishing Association, 2018), 486. Para uma lista completa de todos os funcionários administrativos do IATAI, consultar os Yearbooks [Anuários da IASD] de

1988 a 2018.

48. Mais informações sobre o IATAI podem ser consultadas no site pelo link: educacaoadventista.org.br/ ou através das redes sociais como o Facebook: @educacaoadventista.iatai, Twitter: @IATAI, Instagram: iatai_edu e YouTube: Iatai Oficial.

encyclopedia.adventist.org is an official website of the [Seventh-day Adventist World Church](#)

© 2020 General Conference of Seventh-day Adventists 12501 Old Columbia Pike Silver Spring , MD 20904 USA 301-680-6000